

Biografia

Foi na cidade de Socorro – SP, em 02 de setembro de 1917, que “Seu Nego” iniciou sua mais recente jornada terrena.

Em 1918, passou a residir na cidade de Mococa - SP, em companhia de seus pais, o sapateiro Vicente Rímoli e a dona de casa Ernestina Magurno Rímoli.

Aos 12 anos, o filho mais velho da família, passou a colaborar com o sustento dos outros seis irmãos, iniciando-se na profissão de alfaiate, que o levaria a condição de um dos mais respeitados profissionais da cidade.

O tempo passou, até que, em 1940, o jovem Domingos “conheceu” a formosa Odete, moça de Guaranésia-MG, que o fazia obstinado a constituir sua família. Espírita convicto e atuante, viu-se cercado de dificuldades, pois a família de Odete não aceitava sua crença religiosa. Porém, seu caráter digno e o amor entre ambos fizeram com que a união se concretizasse, abrindo o caminho da Terra para dez filhos. Odete Ferreira Rímoli foi professora por 34 anos e a esposa vigorosa de 56 anos de uma vida de amor e trabalho, inclusive doutrinário, companheira em todos os aspectos.

Em 1959, ainda membro do Centro Espírita Joana D’arc, foi um dos fundadores da Mocidade Espírita “Mococa”, junto a Honório Ferreira Pinto e Beijamim Sá, casa em que, no plano terreno, trabalhou até alguns meses antes de seu desencarne, em tarefas doutrinárias, sociais e administrativas.

Soube realmente unir a filosofia, a ciência e a religião codificada por Kardec – O Espiritismo, doutrina consoladora por excelência.

No início da década de 60, sem que abandonasse a alfaiataria, ingressou na Prefeitura de Mococa, como Fiscal da Receita, aposentando-se na condição de chefe do departamento.

Era um apaixonado pelo “Rádium Futebol Clube”, time do qual chegou a ser vice-presidente.

Tornou-se Membro Emérito da Loja Maçônica de Mococa, na qual atuou por 25 anos ininterruptos, como fiel adepto na instituição, onde recebeu o título de membro honorário, por seus méritos e dedicação.

Em 1993, pelos serviços prestados à população carente de Mococa, recebeu da Câmara Municipal, o título de “Cidadão Mocoquence”. Este título viria ratificar publicamente a condição que “Seu Nego” já houvera conquistado, junto aos humildes e necessitados da cidade, através de seu profícuo e ininterrupto trabalho assistencial, fundamentado no evangelho do amor e da caridade, por mais de meio século. O auxílio ao próximo estava para seu espírito assim como a água estava para seu corpo físico. No dia 11 de agosto de 1999, aos 81 anos, após persistente e serena luta pela vida, em seus últimos minutos, prestes a regressar ao plano espiritual, “Nego” ouviu da companheira: “Vai, confia e entrega-te ao Pai”. Neste mesmo dia, afixada no batente da porta de seu quarto, a “folhinha” de calendário da Sociedade de Estudos Espíritas trazia a seguinte mensagem:

“De todos os títulos da Terra, o único que vale a pena receber é o de homem bom”.